



Manual do Candidato EPLIS



CONTEÚDO

1.0 O EPLIS	3
1.1 SOBRE O EXAME	3
1.2 ESTRUTURA DO EXAME	3
1.2.1 FASE 1	3
1.2.2 FASE 2	4
2.0 PÚBLICO-ALVO	4
2.1 PÚBLICO-ALVO DO EPLIS	4
2.2 PÚBLICO-ALVO DA FASE 1 DE 2019	5
2.3 PÚBLICO-ALVO DA FASE 2 DE 2019	5
2.4 QUEM DEVE prestar O EPLIS	6
2.5 FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO EXAME	6
2.6 ADIANTAMENTO DA REALIZAÇÃO DO EXAME	6
2.7 OUTROS EXAMES DE PROFICIÊNCIA	7
3.0 CADASTRAMENTO E DIA DE PROVA	7
3.1 O PASSO A PASSO	7
3.2 PROVA EM TRÂNSITO	7
4.0 DÚVIDAS SOBRE A PROVA	8
4.1 PROBLEMAS TÉCNICOS E BARULHO	8
4.2 FASE 2 - PRESENÇA DE TERCEIROS	8
4.3 FASE 2 - PEDIDOS DE REPETIÇÃO OU ESCLARECIMENTO	8
4.4 FASE 2 - TEMPO DE RESPOSTA	8
4.5 RECUSA DO CANDIDATO	9
5.0 RESULTADOS	9
5.1 NOTA DA FASE 1	9
5.2 NOTA DA FASE 2	9
5.3 CRITÉRIOS	10
5.4 O NÍVEL OPERACIONAL (NP4)	11
6.0 RECURSO	11
6.1 PROCEDIMENTO	11
6.2 PRAZO DE SUBMISSÃO	12
6.3 RESPOSTA AO RECURSO	12
7.0 DICAS DE ESTUDO	12
ANEXO A – ESCALA OACI DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA	14
ANEXO B – FORMULÁRIO DE RECURSO	16

1.0 O EPLIS

1.1 SOBRE O EXAME

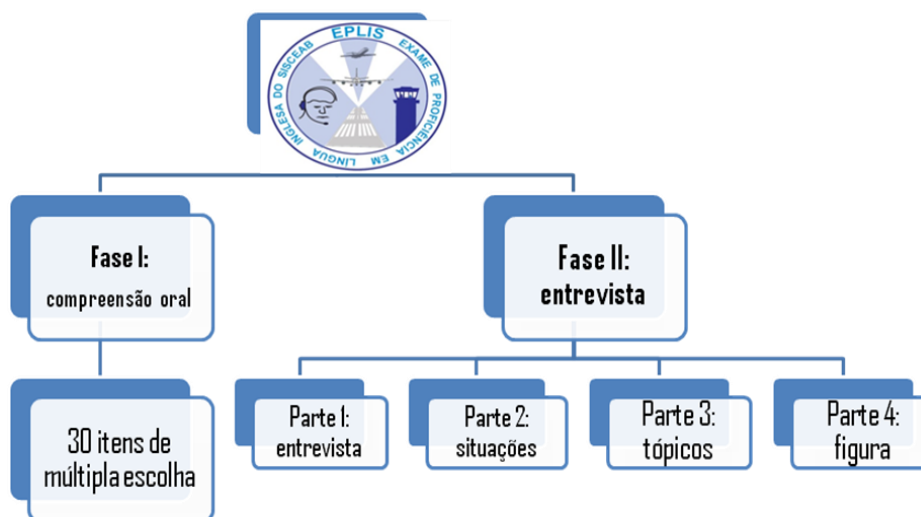
O EPLIS é um exame de proficiência desenvolvido para avaliar o uso da língua inglesa por profissionais que prestam serviço de tráfego aéreo no Brasil. Ele cobra as habilidades de compreensão e produção orais dentro do contexto aeronáutico, especialmente em situações que não estejam previstas na fraseologia.

O exame foi criado em 2007, após a resolução A36-11 da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), que, em prol de maior segurança na navegação aérea, estabeleceu uma proficiência mínima em língua inglesa para pilotos, controladores de tráfego aéreo e operadores de estação aeronáutica.

A avaliação da proficiência em língua inglesa desses profissionais no âmbito do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB) é de responsabilidade do Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA), segundo o MCA 37-225: *Manual dos Requisitos de Proficiência em Inglês Aeronáutico*.

1.2 ESTRUTURA DO EXAME

O EPLIS é composto por duas fases: a Fase 1 avalia a compreensão oral (*listening*) e a Fase 2 é uma entrevista que avalia tanto compreensão oral quanto produção oral (*listening/speaking*).



1.2.1 FASE 1

O candidato ouve gravações de controle de tráfego aéreo, retiradas aleatoriamente de um banco de questões por um programa de computador, e responde a perguntas de múltipla escolha com três alternativas cada. Para cada áudio ouvido, há apenas uma questão.

O objetivo desta fase é avaliar apenas a compreensão oral (*listening*) na língua inglesa. Tanto os enunciados como as alternativas das questões são apresentadas em português e todas as perguntas que compõem esta fase são relacionadas ao conteúdo da gravação.

Primeiramente, o candidato lê o enunciado e as alternativas da questão. Ele terá 30 segundos disponíveis para isso, mas é possível dar início ao áudio antes de decorridos os 30 segundos. Em seguida, o candidato ouve o áudio de até 45 segundos uma vez. Para selecionar uma alternativa, o candidato dispõe de 1 minuto. É permitido ouvir o áudio mais uma vez apenas; entretanto, é importante que o candidato saiba que o tempo de rescusa está inserido no tempo máximo de resposta. Novamente, o candidato que terminar antes pode adiantar para a próxima questão.

O tempo total de teste varia de candidato para candidato, uma vez que é permitido que o candidato avance para a questão seguinte antes do término do tempo alocado por questão, porém o tempo máximo total de prova é 70 min.

A Fase 1 do EPLIS é eliminatória, sendo composta por 30 questões, das quais o candidato deve acertar o mínimo de 70%, ou seja, 21 de 30 pontos, para que seja considerado habilitado para a fase seguinte.

[Veja exemplos de questão no site do EPLIS.](#)

1.2.2 FASE 2

As habilidades de produção e compreensão orais (*speaking/listening*) são avaliadas em uma entrevista. Durante esta fase, que dura em média 20 minutos, o candidato deve produzir o suficiente para que possa ser avaliado nas habilidades mencionadas. Não são avaliados procedimentos operacionais nem fraseologia, e tampouco são julgadas as opiniões do candidato sobre os diversos temas abordados.

Esta fase é dividida em quatro partes. Na **Parte 1**, o candidato responde a perguntas relacionadas ao seu dia-dia profissional ou sobre sua carreira.

Na **Parte 2**, o candidato não tem contato visual com o interlocutor. O candidato ouve atentamente a 10 frases que descrevem problemas, e deve reproduzi-las ou reportá-las a fim de comprovar a compreensão e, em seguida, apontar soluções ou dar sugestões. É importante mencionar que as situações são direcionadas ao órgão operacional para o qual a CHT do candidato é válida, havendo as seguintes possibilidades de direcionamento: TWR, APP, ACC e RCC.

Na **Parte 3**, o candidato responde a perguntas gerais relacionadas à aviação.

Por fim, a **Parte 4** possui duas tarefas relacionadas a uma figura também específica do órgão operacional. Primeiramente, o candidato tem 15 segundos para observar a figura e pensar em uma descrição que deverá fazer logo em seguida, em um tempo máximo de 60 segundos. Na sequência, dispõe de mais 30 segundos para elaborar uma história relacionada à imagem e contar essa história em 90 segundos. A criatividade da história não é avaliada.

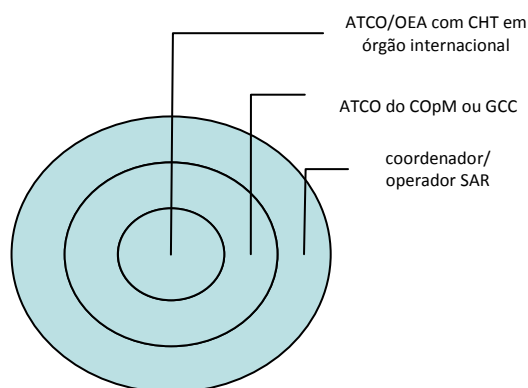
Ressalta-se que, no caso de candidatos ainda em processo de formação, as perguntas feitas e as situações abordadas durante toda a prova não contêm aspectos que exijam experiência profissional, embora seja cobrado o conhecimento de inglês aeronáutico.

[Veja os vídeos de demonstração e exemplos de questão na página do EPLIS.](#)

2.0 PÚBLICO-ALVO

2.1 PÚBLICO-ALVO DO EPLIS

Fazem parte do público-alvo do EPLIS tanto os controladores de tráfego aéreo (ATCOs) quanto os operadores de estação aeronáutica (OEA) que possuem CHT válida para trabalhar em órgãos diretamente envolvidos com tráfego aéreo internacional. Podem também prestar o exame os coordenadores e operadores de busca e salvamento e os controladores de COpM e de GCC. Todos esses devem estar cadastrados no EPLIS, salvo se tiverem nível de proficiência 4 ou acima válido até 2021 ou data posterior. Observe o fluxograma no item 2.4 para verificar se você precisa realizar o EPLIS.



2.2 PÚBLICO-ALVO DA FASE 1 DE 2019

Devem participar da Fase 1 do EPLIS no ano de 2019 todos aqueles que pertencem ao público-alvo do exame e se encontram em uma das situações abaixo:

- a) Realizam o exame pela primeira vez.
- b) Não foram habilitados na Fase 1 do ano anterior (2018).
- c) Possuem nível de proficiência 1, 2 ou 3*.
- d) Possuem nível de proficiência 4 ou 5 a expirar em 2020.
- e) Obtiverem nível de proficiência 1, 2 ou 3 na Fase 2 de 2019.

Controladores e operadores de estação aeronáutica que não se enquadram nos requisitos anteriores, mas que desejam prestar a Fase 1 do EPLIS devem contatar o Regional. Cabe ao Regional decidir cada caso a respeito da possibilidade de incluí-los como voluntários.

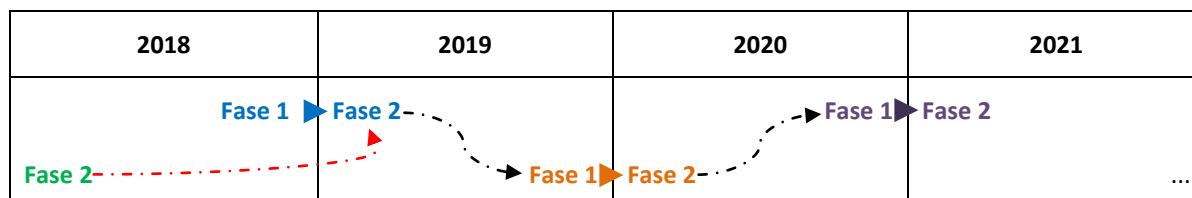
*Excepcionalmente, aqueles que obtiveram o nível de proficiência 1, 2 ou 3 em 2018, devido à transição das regras de habilitação para a Fase 2 do EPLIS 2019, não precisam se submeter novamente à Fase 1, estando, assim, já habilitados para realizarem a Fase 2 neste ano.

2.3 PÚBLICO-ALVO DA FASE 2 DE 2019

A Fase 2 do EPLIS será aplicada àqueles habilitados na Fase 1 ocorrida em 2018. Assim, devem realizar a Fase 2 no ano de 2019 todos aqueles que pertencem ao público-alvo do exame e se encontram em uma das situações abaixo:

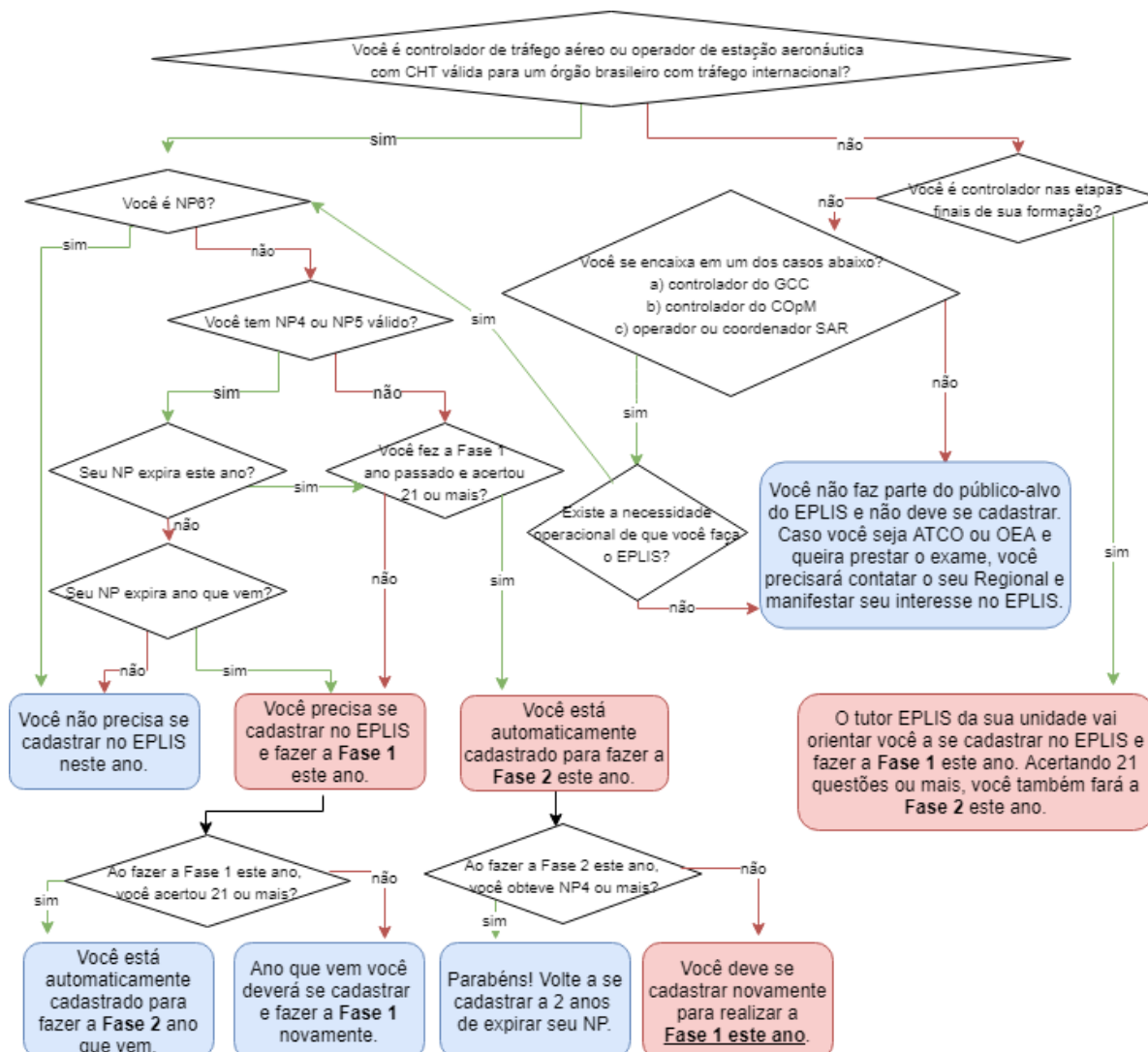
- a) Foram habilitados na Fase 1 do EPLIS em 2018.
- b) Realizaram a Fase 2 do EPLIS em 2018 e obtiveram os níveis de proficiência 1, 2 ou 3.
- c) São controladores em formação e passaram na Fase 1 deste ano.

ATENÇÃO! Aqueles que realizarem a Fase 2 do EPLIS em 2019 e não obtiverem o nível de proficiência 4 ou acima devem, necessariamente, se submeter a Fase 1 neste mesmo ano, uma vez que essa fase busca selecionar candidatos para a Fase 2 de 2020, conforme quadro a seguir.



Como se pode ver acima, a Fase 1 feita em um ano habilita operadores a prestarem a Fase 2 no ano seguinte. Aqueles que fizerem a Fase 2 em um ano e não lograrem obter NP4 ou acima devem fazer a Fase 1 no mesmo ano (setas tracejadas pretas), a fim de que possam prestar a Fase 2 novamente no ano seguinte. Como exceção, temos o ano de transição 2018/2019. Aqueles que fizeram a Fase 2 em 2018 e não chegaram ao nível operacional estão automaticamente cadastrados para a Fase 2 de 2019 sem precisar prestar a Fase 1 novamente (seta tracejada vermelha).

2.4 QUEM DEVE PRESTAR O EPLIS



2.5 FREQUÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO EXAME

Os profissionais do público-alvo do EPLIS que não obtiveram NP4 ou acima, assim como aqueles que não chegaram à Fase 2, precisam prestar o exame novamente a cada ano. Os profissionais que obtêm NP4 têm seu nível válido por três anos: ficam 1 ano sem prestar o EPLIS, realizam a Fase 1 no 2º ano e no 3º ano fazem a Fase 2. Já os operadores que recebem NP5 ficam 4 anos sem se submeter ao exame e precisam realizar a Fase 1 no 5º ano e a Fase 2 no 6º ano. Por fim, os candidatos com NP6 estão dispensados do EPLIS, salvo se houver uma convocação do DECEA nesse sentido.

2.6 ADIANTAMENTO DA REALIZAÇÃO DO EXAME

Os candidatos que obtiveram níveis 4 ou 5, porém gostariam de prestar o exame novamente antes de decorrido o prazo de validade, a fim de obter um nível de proficiência superior, devem solicitar essa antecipação a seu tutor ou regional, que verificará a possibilidade. O ICEA ressalta, porém, que o nível de proficiência registrado na CHT do candidato será aquele obtido na última Fase 2 prestada, sendo esse nível superior ou mesmo inferior ao obtido previamente.

O profissional que começar a trabalhar em novo órgão operacional mantém seu nível de proficiência, não precisando prestar novamente o EPLIS enquanto esse nível estiver válido. O objetivo da divisão do exame por órgão operacional é deixar o candidato mais confortável por encontrar questões afetas ao seu local de trabalho, porém as provas dos diferentes órgãos são equiparáveis e equivalentes, na medida em que todas avaliam a proficiência em inglês para serviço de tráfego aéreo.

2.7 OUTROS EXAMES DE PROFICIÊNCIA

Possuir certificado de proficiência de outros exames (Santos Dumont, IELTS, TOEFL, etc.) NÃO isenta o candidato de se submeter ao EPLIS. O EPLIS avalia o uso da língua inglesa visando ao desempenho da atividade profissional de serviço de tráfego aéreo. Os resultados obtidos em outros testes de proficiência, inclusive em inglês aeronáutico, não são reconhecidos pelo DECEA em substituição ao EPLIS.

3.0 CADASTRAMENTO E DIA DE PROVA

3.1 O PASSO A PASSO

1. Atualize seu e-mail na Área do Candidato no site do EPLIS. Caso tenha dificuldades, enviar e-mail para eplis.suporte@icea.gov.br.
2. Após o tutor fazer o seu pré-cadastro, finalize seu cadastramento. Guarde seu login e senha.
3. No período designado para a Fase 1, agende para fazer a prova com o tutor. Leve seu login e senha, bem como documento de identidade com foto.
4. Se estiver habilitado para a Fase 2, verifique o calendário da sua localidade no site do EPLIS e veja com o tutor os procedimentos de agendamento de entrevista.
5. No dia de sua entrevista oral, leve documento de identidade com foto (RH, CNH ou crachá funcional) e o número do CPF. Não leve bolsa ou mochila.
6. Não bata à porta da sala da entrevista. Aguarde ser chamado, pois pode haver outra prova em andamento.
7. Durante a prova, preste atenção às instruções e aproveite para demonstrar o seu inglês. É melhor cometer erros ao falar do que omitir uma resposta.
8. Acompanhe o site do EPLIS para se informar do lançamento do resultado. Lembre-se de usar a mesma senha.

Boa prova!

3.2 PROVA EM TRÂNSITO

Ao longo de todo o período de aplicação do EPLIS, os profissionais que pertencem ao público-alvo do EPLIS e que estejam em trânsito no ICEA podem realizar a Fase 1 ou 2 nesse Instituto, independente do período alocado para a sua localidade. É recomendável ligar com antecedência para agendar sua prova para aproveitar as vagas disponíveis.

4.0 DÚVIDAS SOBRE A PROVA

4.1 PROBLEMAS TÉCNICOS E BARULHO

Fase 1: Para casos referentes a problemas técnicos (pane no computador, falta de energia elétrica, defeito no fone de ouvido, etc.), o candidato deve informar a ocorrência ao tutor no momento do exame. O tutor deve registrar o fato e informar à coordenação no ICEA, por e-mail ou por telefone, e a coordenação decidirá pela repetição ou não do teste. Solicitações posteriores e encaminhadas diretamente pelo candidato ao ICEA NÃO serão aceitas. Problemas de outra natureza, como questões com gabarito errado, devem ser reportados em recurso.

Fase 2: Para quaisquer situações nas quais o candidato considere que foi prejudicado (barulho excessivo, interlocutor falando baixo, problema pessoal no momento da entrevista), o candidato deve comunicar de imediato ao interlocutor, que decidirá quanto à providência a ser tomada, conforme padronização feita pelo ICEA para esses casos. Solicitações posteriores e encaminhadas diretamente pelo candidato ao ICEA NÃO serão aceitas. Para recorrer da nota, veja os procedimentos no item “Recurso”.

4.2 FASE 2 - PRESENÇA DE TERCEIROS

O candidato não pode estar acompanhado na sala. Se alguém insistir em permanecer na sala, o fato deve ser comunicado imediatamente à chefia da Seção de Inglês Aeronáutico (EEIA) do ICEA.

Exceções: pessoas autorizadas pela EEIA, tais como:

- integrantes da equipe do EPLIS;
- pessoas que estejam realizando pesquisa acadêmica sobre o EPLIS, desde que a pesquisa já tenha sido informada ao ICEA e já tenha sido autorizada por autoridade competente, e as tratativas sobre a necessidade dessa permanência já tenham sido feitas.

4.3 FASE 2 - PEDIDOS DE REPETIÇÃO OU ESCLARECIMENTO

Caso não entenda algo que foi dito na Fase 2, o candidato pode solicitar esclarecimento uma vez por item, desde que o faça em inglês, em forma de pedido de repetição, de clarificação ou de verificação. Isso não o impede de atingir o nível operacional (nível 4). No entanto, a Escala OACI dos Níveis de Proficiência em Língua Inglesa ([Anexo A](#)) não prevê o uso excessivo dessas estratégias para candidatos de níveis 5 e 6.

Ressalta-se que, na parte 2 da entrevista, em que são lidas situações para o candidato reproduzir, apenas pedidos de repetição são atendidos. Como é importante que o candidato já saiba o vocabulário e a estrutura constante dos itens, não são atendidas estratégias de clarificação ou verificação nessa seção da prova.

Por toda a prova, o interlocutor não pode repetir ou esclarecer sem pedido verbal do candidato. Ou seja, o candidato que não compreendeu precisa manifestar sua dificuldade verbalmente a fim de que o interlocutor possa ajudá-lo.

4.4 FASE 2 - TEMPO DE RESPOSTA

Durante toda a Fase 2, o candidato tem, no máximo, 20 segundos para iniciar sua resposta. Caso o candidato não a inicie, o interlocutor pode passar para a próxima questão. Ressalta-se que a equipe EPLIS não recomenda o uso desses 20 segundos, pois a imediaticidade da resposta é um dos critérios da avaliação. Se o candidato não souber a resposta mesmo após repetição ou explicação, pode pedir verbalmente que o interlocutor prossiga e leia a questão seguinte de forma a abreviar o tempo de espera.

4.5 RECUSA DO CANDIDATO

Cabe ao órgão ao qual o candidato está subordinado fiscalizar para que todos os operadores previstos estejam cadastrados. Também é de responsabilidade do órgão, na pessoa do tutor, que aqueles que precisem de nova aplicação da Fase 1 sejam agendados e compareçam ao exame a distância, e que os selecionados à Fase 2 do ano corrente sejam agendados e compareçam à entrevista.

Se o candidato, no dia da entrevista, informar ao interlocutor que não deseja ou não se sente apto a realizar o exame, o fato será registrado na Ata de realização do EPLIS da localidade, e o avaliador informará ao tutor. Da mesma forma, se o candidato, durante a entrevista, optar por interrompê-la por qualquer motivo, ele deve deixar registrada em sua gravação a decisão tomada.

Ressalta-se que realizar o EPLIS é muito importante para todos os profissionais do SISCEAB. Com o resultado, o candidato saberá o quanto está avançando na proficiência em língua inglesa, tão necessária para o exercício de sua profissão.

5.0 RESULTADOS

5.1 NOTA DA FASE 1

A nota que o candidato recebe imediatamente após o término do exame da Fase 1 é eliminatória. Em outras palavras, o resultado da primeira fase não compõe a nota final, mas define se o candidato está apto a realizar a segunda fase. Caso o candidato não consiga responder corretamente a um mínimo de 21 questões (70% da prova) na Fase 1 do EPLIS em um ano, não estando habilitado para a Fase 2. Candidatos que não foram habilitados à Fase 2 devem se concentrar na habilidade de escuta, expondo-se a diversos sotaques para se acostumar com o inglês da comunidade internacional.

5.2 NOTA DA FASE 2

Após a aplicação da entrevista, o resultado ficará disponível no site do EPLIS, na área restrita, sendo necessário fazer uso do *login* e senha fornecidos em seu endereço eletrônico durante o período de inscrição. Na área do Candidato, o candidato deverá clicar no item "Resultado(s) do(s) Exame(s)". O resultado não será divulgado verbalmente ao candidato nem à sua respectiva chefia.

As datas de publicação do resultado da Fase 2 seguirão o calendário abaixo, salvo motivo de força maior:

- ✓ CINDACTA II: 26 de julho de 2019
- ✓ CINDACTA I: 23 de agosto de 2019
- ✓ SRPV-SP: 20 de setembro de 2019
- ✓ CINDACTA III: 18 de outubro de 2019
- ✓ CINDACTA IV e ICEA: 1º de novembro de 2019

É importante destacar que o ICEA não emite certificados nem declarações. O resultado é disponibilizado online através dos links explicados acima e também pode ser acessado pelos tutores regionais e locais, que são os representantes dos elos do SISCEAB em todo o processo do EPLIS.

Na Fase 2, a nota atribuída é composta com base nas seis categorias da Escala OACI dos Níveis de Proficiência em Língua Inglesa ([Anexo A](#)), a saber: pronúncia, estrutura, vocabulário, fluência, compreensão e interações. Conforme preconizado pela OACI e, por questões de segurança operacional, o nível de proficiência (NP) final do candidato é sempre o menor nível obtido em quaisquer das categorias.

Ao ver o resultado, o candidato pode clicar no ano para ler os descritores que justificam a sua nota. O candidato deve buscar melhorar nas categorias que ficarem abaixo de 4.

Nome: Candidato teste		RG: 1234567890					
Fase 1							
Ano	Acertos	Erros	Nota	Situação			
2018	23	7	7.67	Habilitado para a Fase 2			
Fase 2							
Clique sobre o ano para ver os detalhes dos descritores. (Disponível a partir do ano de 2011)							
Ano	Pronúncia	Estrutura	Vocabulário	Fluência	Compreensao	Interação	Nível Proficiência
2019	4	3	3	4	3	3	3

5.3 CRITÉRIOS

A Fase 1 do EPLIS é dedicada, exclusivamente, a avaliar a compreensão geral e específica do candidato em situações de radiotelefonia que contemplem uma comunidade internacional de usuários.

Na Fase 2, empregam-se as seis categorias definidas pela OACI em sua escala ([Anexo A](#)):

Pronúncia: é observada a adequação da produção de sons da língua, do ritmo e da entonação, tendo em vista a inteligibilidade para a comunidade aeronáutica internacional, que é composta tanto por falantes nativos quanto não nativos.

Estrutura: avaliam-se a adequação da gramática para a resolução das tarefas apresentadas, bem como a correção e a complexidade dessas estruturas.

Vocabulário: conferem-se a variedade e a adequação no uso de palavras relacionadas à aviação, além da habilidade de parafrasear quando necessário.

Fluência: observa-se se o candidato consegue manter o fluxo da conversa e usar palavras de ligação, sem que suas pausas e hesitações sejam incômodas para o interlocutor e prejudiquem, assim, o entendimento do que é dito.

Compreensão: na Fase 1 do exame, a compreensão oral é analisada de maneira isolada, por meio de perguntas que o candidato responde sobre os áudios, avaliando-se a compreensão de diversos sotaques em várias situações. Já na Fase 2, a compreensão é observada de maneira integrada, através do entendimento das perguntas e dos itens de prova tal qual demonstrado nas respostas do candidato.

Interações: observa-se o uso de recursos para interagir, principalmente o emprego de estratégias de clarificação, confirmação e verificação. Também se observa se as respostas dadas pelo candidato são imediatas (não demoram para começar), informativas (fornecem informações suficientes para responder à questão em sua totalidade) e adequadas (referem-se ao que foi perguntado).

5.4 O NÍVEL OPERACIONAL (NP4)

Em poucas palavras, o operador com NP4 é aquele que consegue se comunicar de forma inteligível e eficaz em tópicos comuns, concretos e relacionados ao trabalho, sabendo lidar com os desafios de forma bem sucedida e com relativa facilidade.

Ou seja, o parâmetro não é o inglês nativo, nem uma proficiência absoluta. Avalia-se a proficiência **mínima** para o exercício da função em situações que fujam à fraseologia. A tabela a seguir explica melhor por categoria as características que o profissional NP4 apresenta.

O PERFIL DO NP4		
Pronúncia	Estrutura	Vocabulário
É inteligível, isto é, sua pronúncia e entonação não afetam negativamente a facilidade de ser entendido. Se um candidato não consegue pronunciar um som corretamente, mas o diz de maneira próxima, é aceitável. No entanto, se o som, a entonação ou a acentuação das sílabas tônicas diferirem muito, isto poderá interferir no entendimento, não sendo, portanto, aceitável.	Tem um bom domínio das estruturas básicas, utilizando-se delas para atingir ao objetivo da comunicação. Pode cometer erros de estrutura que não afetem o sentido ou dificultem o entendimento.	Conhece as palavras e expressões pertinentes à sua área de trabalho. Caso não saiba a palavra exata, é capaz de parafraseá-la, ou seja, sua eventual falta de vocabulário não o impede de cumprir a tarefa.
Fluência	Compreensão	Interações
Produz em um ritmo adequado, sem pausas ou hesitações excessivas. Ser fluente não significa necessariamente falar rápido, pois processamos as ideias antes de falar, mas longas pausas e hesitações excessivas (como <i>éééé</i> ou <i>uhmmm</i> muito frequentes) podem acabar interferindo na comunicação, o que não é aceitável para o nível 4.	Compreende diferentes sotaques, desde que sejam inteligíveis, mas não tem, necessariamente, uma compreensão 100% o tempo todo. Pode perder nuances de significado, porém sempre sabe lançar mão de estratégias de negociação de sentido como pedir esclarecimento ou repetição.	Utiliza as estratégias de clarificação, confirmação e verificação para se certificar de que a comunicação está sendo efetiva. Além disso, suas respostas são imediatas, informativas e coerentes. Não adianta o candidato dizer uma frase com pronúncia e fluência perfeitas e com um vocabulário rico se a resposta for inadequada, vaga ou tangencial à pergunta.

6.0 RECURSO

6.1 PROCEDIMENTO

O candidato que discordar de qualquer uma de suas notas no EPLIS deve preencher o **Formulário de Recursos (Anexo B)**, imprimi-lo e assiná-lo. O original do formulário deve, então, ser enviado ao protocolo do ICEA da forma mais conveniente ao candidato (por Correios ou entregue em mãos). Sugere-se que o candidato guarde um comprovante de que o formulário de recurso foi encaminhado ou que chegou ao ICEA, como aviso de recebimento dos correios ou carimbo de entrada no protocolo do ICEA, por exemplo. O

recurso deve ser encaminhado à **Seção de Inglês Aeronáutico do ICEA**, no endereço Praça Marechal-do-Ar Eduardo Gomes, 50, Vila das Acácias, São José dos Campos, SP, CEP 12.228-903. Recomenda-se aos candidatos que guardem consigo uma cópia do formulário de recurso e que enviem e-mail para epilis@icea.gov.br, a fim de informar que encaminharam o formulário de recurso para o ICEA.

Cabe enfatizar que **NÃO** são aceitos outros modelos de formulário. Caso o candidato necessite de mais espaço, deve iniciar sua argumentação no formulário do Anexo B e continuar em uma folha A4 branca, indicando no texto a continuação em folha anexa.

6.2 PRAZO DE SUBMISSÃO

Para recurso referente à **Fase 1** do exame, o prazo máximo de envio ou entrega ao protocolo do ICEA é de até **10 dias corridos** após a realização da prova. Em casos de falha técnica, como pane no computador, não caberá recurso, pois problemas dessa natureza devem ser comunicados imediatamente ao tutor durante a realização da prova.

Caso o recurso seja em relação à **Fase 2**, o candidato tem até **10 dias corridos** a partir da data de publicação do resultado (ver item 5.2) na Área do Candidato do [site do EPLIS](#) para que seu pedido de recurso seja enviado ao protocolo do ICEA, pautando sua argumentação pela **Escala OACI dos Níveis de Proficiência na Língua Inglesa** (Anexo A).

6.3 RESPOSTA AO RECURSO

Para ambas as fases, o mérito do recurso é avaliado pela Seção de Inglês Aeronáutico do ICEA, considerada soberana e, portanto, constituindo última instância para recurso. Por esse motivo, não caberá recurso adicional.

O atendimento do recurso implica em:

Fase 1 – Realização de novo exame ou anulação da(s) questão(ões) problemática(s)

Fase 2 - Nova análise da entrevista já realizada pelo candidato requerente

A Seção de Inglês Aeronáutico (EEIA) tem um prazo de 15 dias úteis para a análise dos recursos referentes à Fase 1 e de 30 dias úteis para a análise referente à Fase 2. Esse prazo começa a ser contado a partir da chegada do recurso na EEIA.

7.0 DICAS DE ESTUDO

Em primeiro lugar, é importante se familiarizar com a prova. Fora as descrições deste manual, há vídeos ilustrativos no [site do EPLIS](#), bem como uma amostra de questões da Fase 1 e da Fase 2. No entanto, é sempre bom ter em mente que não é possível aprender um idioma às vésperas de um exame. Não se adquire uma língua em pouco tempo. É um processo contínuo e que requer motivação, dedicação e administração do tempo pela pessoa envolvida.

Veja no quadro “Dicas de Estudo para o EPLIS” algumas sugestões práticas que muito podem auxiliar sua preparação para o exame.

Dicas de Estudo para o EPLIS

Seja realista! O nível 4 não é inglês “quase nativo”, nem inglês “perfeito”. Seu objetivo deve ser a comunicação eficaz.

Diversifique os sotaques! Exponha o seu ouvido a diversos sotaques, usando a internet como principal ferramenta. A comunidade aeronáutica internacional tem uma rica variedade de sotaques, e é importante estar familiarizado com eles.

Contextualize! Ao estudar as regras de uso do idioma ou o vocabulário de um tópico, coloque em prática com situações próximas ao real. Pela natureza comunicativa do exame, o candidato não se deve prender somente aos aspectos gramaticais da língua, tampouco memorizar listas de palavras isoladas. Deve também considerar a aplicação do idioma nas diversas possibilidades de interação presentes nas atividades profissionais.

Pratique sempre! Quando tiver oportunidade, pratique seu inglês com companheiros de trabalho, nas redes sociais, etc. É a melhor maneira de adquirir fluência e de perceber suas dificuldades para trabalhar nelas.

Leia! Leia bastante, sobretudo textos relacionados à área de aviação. Apesar de o foco da comunicação em aviação ser a fala e a escuta, a leitura é, comprovadamente, uma das melhores maneiras de se adquirir vocabulário.

Assuma a responsabilidade pelo seu aprendizado. Mesmo os melhores professores, materiais didáticos e cursos são apenas metade do caminho.

Arrisque! Não tenha medo de cometer erros. Só assim se aprende uma língua.

(Sugestões baseadas no *Doc 9835* da OACI.)

ANEXO A – ESCALA OACI DOS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

NÍVEL	PRONÚNCIA Pressupõe a utilização de um dialeto e/ou de um sotaque inteligível para a comunidade aeronáutica.	ESTRUTURA A relevância das estruturas gramaticais e dos padrões de oração é determinada pela adequação da linguagem à tarefa a ser executada.	VOCABULÁRIO	FLUÊNCIA	COMPREENSÃO	INTERAÇÕES
Experto NP6	Pronúncia, tonicidade, ritmo e entonação, embora possam ter influência do idioma materno ou variante regional, quase nunca dificultam a compreensão.	As estruturas gramaticais e os padrões de oração, tanto básicos, quanto complexos, são consistentemente bem controlados.	A variedade e a precisão do vocabulário são suficientes para uma comunicação eficaz sobre uma ampla variedade de temas familiares e não familiares. O vocabulário é idiomático, matizado e sensível ao registro.	Capaz de sustentar conversas de forma prolongada com naturalidade e sem esforço. Varia o fluxo da fala para efeitos estilísticos; por exemplo, para enfatizar um argumento. Utiliza espontaneamente os marcadores e conectores discursivos.	A compreensão é constantemente correta em quase todos os contextos, inclusive de sutilezas linguísticas e culturais.	Interage com facilidade em quase todas as situações. É sensível a pistas verbais e não-verbais e responde a elas adequadamente.
Pós-operacional NP5	Pronúncia, tonicidade, ritmo e entonação, embora possam ter influência do idioma materno ou variante regional, raramente dificultam a compreensão.	As estruturas gramaticais e os padrões de oração básicos são consistentemente bem controlados. Há tentativas de uso de estruturas complexas, mas com erros que, às vezes, interferem no sentido.	A variedade e a precisão do vocabulário são suficientes para uma comunicação eficaz sobre temas cotidianos, concretos e relacionados ao trabalho. Capaz de parafrasear sistematicamente e corretamente. O vocabulário é às vezes idiomático.	Capaz de sustentar conversas de forma prolongada, com relativa facilidade, sobre temas familiares, mas pode não variar o fluxo da fala como instrumento estilístico. Capaz de utilizar adequadamente marcadores ou conectores discursivos.	A compreensão é correta para temas cotidianos, concretos e relacionados ao trabalho e na maioria das vezes correta quando o falante é confrontado com uma complicação linguística ou situacional ou uma mudança inesperada dos acontecimentos. Capaz de compreender uma gama de variedades linguísticas (dialeto e/ou sotaques) ou registros.	As respostas são imediatas, adequadas e informativas. Gerencia a relação falante/ouvinte de maneira eficaz.
Operacional NP4	Pronúncia, tonicidade, ritmo e entonação são influenciados pelo idioma materno ou variante regional, mas somente às vezes dificultam a compreensão.	As estruturas gramaticais básicas e os padrões de oração básicos são usados com criatividade e geralmente bem controlados. Erros podem ocorrer, principalmente, em circunstâncias incomuns ou inesperadas, mas raramente interferem no sentido.	A variedade e a precisão do vocabulário são geralmente suficientes para uma comunicação eficaz sobre temas cotidianos, concretos e relacionados ao trabalho. Frequentemente capaz de parafrasear com êxito quando falta vocabulário em circunstâncias incomuns ou inesperadas.	Capaz de produzir enunciados em um ritmo adequado. Pode haver perda ocasional de fluência na mudança do discurso ensaiado ou formulaico para uma interação espontânea, mas sem que isso impeça a comunicação efetiva. Utiliza de um modo limitado os conectores ou marcadores do discurso. As pausas preenchidas não são dispersantes.	A compreensão é, na maioria das vezes, correta para temas cotidianos, concretos e relacionados ao trabalho quando o sotaque ou a variedade linguística utilizada é suficientemente inteligível para uma comunidade internacional de usuários. Quando o falante se confronta com uma complicação linguística ou situacional ou uma mudança inesperada dos acontecimentos, a compreensão pode ficar mais lenta ou exigir estratégias de clarificação.	As respostas são geralmente imediatas, adequadas e informativas. Inicia e mantém o diálogo mesmo quando lida com uma mudança inesperada dos acontecimentos. Lida de maneira adequada com aparentes falhas no entendimento verificando, confirmando ou clarificando o que se pretende.

Níveis 1, 2, 3 na página seguinte.

NÍVEL	PRONÚNCIA Pressupõe a utilização de um dialeto e/ou de um sotaque inteligível para a comunidade aeronáutica.	ESTRUTURA A relevância das estruturas gramaticais e dos padrões de oração é determinada pela adequação da linguagem à tarefa a ser executada.	VOCABULÁRIO	FLUÊNCIA	COMPREENSÃO	INTERAÇÕES
Pré-operacional NP3	Pronúncia, tonicidade, ritmo e entonação são influenciados pelo idioma materno ou variante regional e frequentemente dificultam a compreensão.	As estruturas gramaticais básicas e os padrões de oração básicos associados a situações previsíveis nem sempre são bem dominados. Erros frequentemente interferem no sentido.	A variedade e a precisão do vocabulário são frequentemente suficientes para comunicação sobre temas cotidianos, concretos e relacionados ao trabalho, porém o vocabulário é limitado e a escolha das palavras é, muitas vezes, inadequada. Frequentemente incapaz de parafrasear corretamente quando falta vocabulário.	Capaz de produzir enunciados, mas o fraseamento e as pausas são frequentemente inadequadas. As hesitações ou a lentidão no processamento da linguagem podem impedir uma comunicação efetiva. As pausas preenchidas são, às vezes, um fator de dispersão.	A compreensão é frequentemente correta em temas cotidianos, concretos e relacionados ao trabalho quando o sotaque ou a variedade linguística usada for suficientemente inteligível para uma comunidade internacional de usuários. Pode falhar em compreender uma complicação linguística ou situacional ou uma mudança inesperada dos acontecimentos.	As respostas são às vezes imediatas, adequadas e informativas. Capaz de iniciar e manter diálogos com razoável facilidade sobre temas familiares e em situações previsíveis. Resposta geralmente inadequada perante mudanças imprevistas dos acontecimentos.
Elementar NP2	Pronúncia, tonicidade, ritmo e entonação são fortemente influenciados pelo idioma materno ou variante regional e geralmente dificultam a compreensão.	Demonstra apenas domínio limitado de algumas estruturas gramaticais e padrões de oração simples e memorizados.	Vocabulário limitado, consistindo somente de palavras isoladas e expressões memorizadas.	Capaz de produzir segmentos muito curtos, isolados e memorizados. Para procurar expressões e articular palavras menos familiares, frequentemente utiliza pausas vazias e pausas preenchidas que causam distração no interlocutor.	A compreensão limita-se a frases isoladas e memorizadas, quando elas são cuidadosa e lentamente articuladas.	O tempo de resposta é lento e frequentemente inadequado. A interação limita-se a diálogos simples de rotina.
Pré-Elementar NP1	Desempenho inferior ao nível Elementar.					

ANEXO B – FORMULÁRIO DE RECURSO

Pedido de revisão de nota ou conceito no EPLIS	Responsável pela análise do recurso: _____	Data: _____
Recurso referente à () Fase 1 () Fase 2	Argumentação da Seção de Inglês Aeronáutico: (usar folha anexa, caso necessário)	
Candidato: _____		
CPF: _____ Id: _____ Órgão expedidor: _____		
Tel.: () _____		
End. Eletrônico: _____		
Órgão Regional: _____ Ó. Local: _____ Ó. Operacional: _____		
Local de realização da prova: _____ Data de realização da prova: / /		
Notas ou conceitos do candidato (preencher somente dados da fase pertinente)		
Fase 1: _____ pontos		
Fase 2: P: _____ E: _____ V: _____ F: _____ C: _____ I: _____		
Caso o recurso se refira à fase 2, CATEGORIA(S) EM DEBATE: () Pronúncia () Estrutura gramatical () Vocabulário () Fluência () Compreensão () Interações		
Argumentação do Candidato (Compulsória para ambas as fases. Utilizar letra de forma ou digitar. Fundamentar a argumentação com base na tabela da OACI, no caso da fase 2. Na ausência de tais requisitos, o pedido NÃO será aceito. Usar folha anexa se necessário.)		
Informo-vos que, em relação ao(s) item(s) questionado(s), foi tomada a seguinte providência: () Recurso indeferido () Recurso deferido		
Assim, a nota do candidato passa/continua a ser: Fase I: _____ OU Fase II: P: _____ E: _____ V: _____ F: _____ C: _____ I: _____		
Local: _____ Data: ____ / ____ / ____	Assinatura: _____	
Assinatura: _____	Chefe da EEIA	

